

## O método (auto) biográfico e de histórias de vida: reflexões teórico-metodológicas a partir da pesquisa em educação

*Emerson Augusto de Medeiros\**

*Ana Lúcia Oliveira Aguiar\*\**

### Resumo

O texto em tela tem por objetivo apresentar reflexões teórico-metodológicas sobre o uso do método (auto) biográfico e de histórias de vida na pesquisa em Educação a partir de um levantamento documental desenvolvido na Pós-Graduação em Educação de universidades públicas do Estado do Ceará. Para tanto, realizamos uma pesquisa documental tendo como objeto de análise 114 dissertações e teses - do total de 1.158. Nesse ensejo, atentamos para as temáticas investigativas presentes nos estudos, bem como para as técnicas de coleta de dados e para o aporte teórico que fundamenta as produções acerca do método em discussão. Concluímos que o uso desse método investigativo na pesquisa educacional percorre por temáticas variadas, principalmente, pelos estudos nas áreas de História da Educação e da Formação de Professores. As técnicas de coleta de dados se assentam na entrevista e na análise documental. O aporte teórico aludido nas investigações se centraliza na literatura europeia.

Palavras-chave: Método (Auto) Biográfico e de Histórias de Vida; Pesquisa em Educação; Pós-Graduação em Educação.

1 Professor Assistente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. Mestre em Educação. Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE. E-mail: emerson.medeiros@ufersa.edu.br. <http://orcid.org/0000-0003-3988-3915>

2 Doutora em Sociologia, com Estágio Pós-doutoral em Educação. Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. E-mail: oliveiraaguiarpetro@gmail.com <http://orcid.org/0000-0003-3626-2427>

## The biographical method and life histories: theoretical-methodological reflections from the research in education

### Abstract

The text aims to present theoretical-methodological reflections on the use of the biographical method and life histories in the research in Education from a documentary survey developed in the Post-graduation in Education of public universities of the State of Ceará. To do so, we conducted a documentary research with the object of analysis 114 dissertations and theses - of the total of 1,158. In this opportunity, we look at the investigative themes present in the studies, as well as the techniques of data collection and the theoretical contribution that bases the productions about the method under discussion. We conclude that the use of this investigative method in educational research goes through several themes, mainly, by the studies in the areas of History of Education and Teacher Training. The techniques of data collection are based on interviews and documentary analysis. The theoretical contribution alluded to in the investigations is centered in the European literature.

**Keywords:** Biographical Method and Life Stories; Research in Education; Pos-graduation in Education.

## El método biográfico y de historias de vida: reflexiones teórico-metodológicas a partir de la investigación en educación

### RESUMEN

El texto objetiva presentar reflexiones teórico-metodológicas sobre el uso del método biográfico y de historias de vida en la investigación en Educación a partir de un levantamiento documental desarrollado en el Postgrado en Educación de universidades públicas del Estado de Ceará. Para ello, realizamos una investigación documental teniendo como objeto de análisis 114 disertaciones y tesis - del total de 1.158. En esa ocasión, atentamos para las temáticas investigativas presentes en los estudios, así como las técnicas de recolección de datos y el aporte teórico que fundamenta las producciones acerca del método en discusión. Concluimos que el uso de ese método investigativo en la investigación educativa recorre por temáticas variadas, principalmente, por los estudios en las áreas de Historia de la Educación y de la Formación de Profesores. Las técnicas de recolección de datos se basan en la entrevista y en el análisis documental. El aporte teórico aludido en las investigaciones se centra en la literatura europea.

**Palabras Clave:** Método Biográfico y de Historias de Vida; Investigación en Educación; Posgrado en Educación.



## 1. Introdução

Os trabalhos com (auto) biografias, histórias de vida, memórias, biografias, narrativas de formação, depoimentos orais e escritos, entre outros, cresceram fortemente nas últimas décadas no cenário da pesquisa acadêmica em todo o mundo e em diversos campos do conhecimento científico (SOUZA, 2006; BATISTA NETO; SANTIAGO, 2015; PASSEGGI; SOUZA, 2017).

No contexto da educação, investigações relacionadas à formação docente, à história da educação, à profissão professor, à cultura escolar, para citar algumas, têm utilizado do método investigativo ora assinalado como pesquisa (auto) biográfica e de histórias de vida no âmbito da Pós-Graduação em Educação, divulgando e ampliando procedimentos teórico-metodológicos heterogêneos para adentrar em realidades e interpretar e compreender sentidos, significados, valores e modos de ser que sujeitos produziram de maneira individual e coletiva, bem como histórico e socialmente (NÓVOA, 1995; PINEAU, 2006).

Este texto percorre pelo objetivo de apresentar reflexões teórico-metodológicas sobre o uso do método (auto) biográfico e de histórias de vida na pesquisa em Educação a partir de um levantamento documental desenvolvido na Pós-Graduação em Educação (*Stricto Sensu*) de universidades públicas do Estado do Ceará. Para tanto, analisamos o total de 114 – do valor de 1.158 - dissertações e teses disponíveis nas bibliotecas digitais de três Programas de Pós-Graduação em Educação existentes nas Universidades Estadual – dois - e Federal – um - do Ceará<sup>1</sup> que indicaram utilizar do método (auto) biográfico e de histórias de vida nas investigações desenvolvidas.

Não é de hoje que há na literatura acadêmica valiosas considerações a respeito do caráter formativo, heurístico e potencializador que o método (auto) biográfico e de histórias de vida tem apresentado para as pesquisas na área educacional. No entanto, como alertam Nóvoa (1995) e Bueno et al. (2016) existe uma diversificação teórico-metodológica quanto ao seu uso, necessitando de estudos que palmilhem na esteira de traçar caminhos e tendências que a pesquisa (auto) biográfica e de histórias de vida tem alcançado na esfera científica, com realce na área de Educação.

Sabemos que a construção desse método de investigação passou – e passa; dado seu caráter dinâmico e evolutivo - por uma série de tensões, contradições e reflexões no entorno acadêmico, a qual culmina em posições teórico-metodológicas ora consensuais, ora discordantes, advogando pesquisas que se enderecem para a pluralidade de tendências, de temáticas e de procedimentos metodológicos que os investigadores em Educação fazem uso no desenvolvimento de suas pesquisas.

1 De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no Estado do Ceará existem três Programas de Pós-Graduação em Educação com reconhecimento e em funcionamento. Desse total, dois programas estão localizados na Universidade Estadual do Ceará – um situado no Município de Fortaleza – CE, em nível de Mestrado e Doutorado Acadêmicos, e um programa Intercampi nos Municípios de Quixadá e Limoeiro do Norte – CE, em nível de Mestrado Acadêmico -, e um programa pertencente à Universidade Federal do Ceará, em nível de Mestrado e Doutorado Acadêmicos.



Nessa linha, aferimos que a análise da realidade encontrada nas dissertações e teses levantadas aguçou nosso olhar para as temáticas investigativas presentes nas pesquisas que informam utilizar do método (auto) biográfico e de histórias de vida na construção da investigação, bem ainda para as técnicas de coleta de dados e para o aporte teórico que sustenta os fundamentos teóricos do método em discussão evidente nos trabalhos.

Traçada esta introdução, organizamos o presente texto em quatro momentos. No primeiro, versamos brevemente sobre a pesquisa (auto) biográfica e de histórias de vida com relevo para sua constituição na pesquisa em Educação, perspectivando o entendimento do leitor acerca do tema. No segundo instante, discorreremos sobre os aspectos metodológicos adotados nesta pesquisa. Em seguida, apresentamos a análise da realidade encontrada nas dissertações e teses. No último instante, explicitamos as conclusões advindas do estudo desenvolvido.

Por fim, desejamos que as considerações elevadas neste documento alimentem o corpo temático dos demais artigos compositores da Revista Tempos e Espaços em Educação nesta edição. Para nós, pesquisadores do campo educacional, teorizar e escrever acerca da pesquisa (auto) biográfica e de histórias de vida é um desafio, dada a multiplicidade de olhares existentes na pesquisa em Educação sobre o tema. No entanto, o desejo de somar com reflexões mais aguçadas a respeito da temática foi um condicionante na empreitada investigativa realizada.

## ***2. Pesquisa (auto) biográfica e de histórias de vida: apontamentos teóricos***

Durante muito tempo o conhecimento científico desenvolvido nas Ciências Humanas e Sociais primou por perspectivas metodológicas advindas das Ciências Naturais e Exatas, isto é, das ciências ditas experimentais. Fundamentado pelo paradigma positivista e baseado na lógica da racionalidade e objetividade dos fatos, tal conhecimento secundarizou em seu processo de produção múltiplas formas de interpretar e compreender sujeitos e fenômenos sociais (RODRIGUES et al. 2016).

Entretanto, o que foi durante um longo período um verdadeiro fascínio, uma vez que o reconhecimento do conhecimento no interior das disciplinas científicas teve historicamente como baliza a validação do saber produzido por via da objetividade e de leis estáveis e determinadas, veio a se tornar com o tempo uma “verdadeira tirania” (BUENO, 2002, p. 13).

Não se trata neste instante de reconstruir a história da produção do conhecimento no campo científico, mas de lembrar que esse aspecto é um dos principais condicionantes para a origem da insatisfação que emergiu no centro de muitas áreas do conhecimento científico, em especial, nas Ciências Humanas e Sociais, sobre o modo de conceber a ciência e o que ela desenvolve. Tal insatisfação ensejou um movimento de rupturas e mudanças no início do século XX não cessando até os dias atuais quanto à produção do conhecimento científico (RODRIGUES et al. 2016).

Ora, são eventos dessa ordem que pondo em xeque os pressupostos do conhecimento desenvolvido pela academia – principalmente pela “academia positivista” –, contribuíram para alimentar o desenvolvimento de metodologias e métodos investigativos não ligados à pauta exclusiva da racionalidade na produção da ciência.



Nesse fito, o método (auto) biográfico e de histórias de vida aflorado entre as décadas de 1920 e 1930, por intermédio, inicialmente, de estudos na Escola de Chicago<sup>2</sup>, vem desenhando novos cenários no campo metodológico científico (BATISTA NETO; SANTIAGO, 2015).

Ferrarotti (1988), sendo um dos autores célebres quanto ao método em discussão, em seu ensaio teórico “sobre a autonomia do método biográfico”, enfatizou a exigência de uma nova forma de produzir o conhecimento científico nas Ciências Humanas e Sociais, não arraigada na centralidade da perspectiva experimental, fechada em círculos seletos e reservados, porém, aberta para as questões que dão sentido ao conhecimento produzido pela/para a sociedade.

Em outros termos, o método (auto) biográfico e de histórias de vida quando surgiu no campo científico apresentou-se como opção e alternativa para fazer a mediação entre as ações humanas que necessitavam de reflexões - não unicamente do ponto de vista lógico - com o mundo social e subjetivo dos sujeitos.

Na pesquisa em Educação, os primeiros estudos que utilizaram deste método de pesquisa foram realizados tendo como eixo básico a formação de professores. Os pesquisadores Gaston Pineau (Universidade de Montreal – Canadá), António Nóvoa (Universidade de Lisboa – Portugal), Marie-Christine Josso e Pierre Dominicé (Universidade de Genebra – Suíça), foram os pioneiros no campo da pesquisa em Educação a desenvolver investigações que recorreram ao método aludido (PINEAU, 2006).

Pineau (2006) esclarece que a partir do ano de 1983, instante em que houve a publicação da primeira obra no cenário acadêmico nominada de *Produire sa vie: autoformation et autobiographie*, divulgada em Montreal – Canadá, e em Paris - França, eclodiu na pesquisa em Educação o movimento investigativo enfocando as trajetórias de vida pessoais e profissionais de professores e, na sequência, de sujeitos em diversos contextos educativos – formais, não formais e informais - para o debate e análise no terreno científico.

Pineau (2006) ao descrever a gênese e os caminhos constitutivos do método (auto) biográfico e de histórias de vida na pesquisa em Educação assinala como importantes três períodos que, para o autor, retratam os seus desdobramentos no ambiente acadêmico, quais sejam: o período da eclosão (década de 1980), o período de fundação (os anos de 1990), e o período de desenvolvimento diferenciador (os anos de 2000).

Os anos 1980 do século passado, como predito pelo autor, marcaram na pesquisa em Educação a eclosão dos estudos que se preocuparam em trazer para a cena de investigações educacionais as relações engendradas para além dos ambientes formais de ensino. Os estudos quantitativos cederam lugar para os estudos qualitativos. Cabe destacar que nesse mesmo período, a pessoa do professor e a compreensão da educação como prática social permanente também conseguiram bastante atenção na investigação em Educação. Esses aspectos foram, sem dúvidas, relevantes para que o investigador em Educação ultrapassasse sua visão de pesquisa alicerçada em campos extremamente experimentais

2 A Escola de Chicago é entendida como um grupo de pesquisadores da Universidade de Chicago que surgiu nos Estados Unidos nos anos 20 do século passado, o qual celebrou contribuições à Sociologia, à Psicologia Social e às Ciências da Comunicação referente à produção do conhecimento científico (BATISTA NETO; SANTIAGO, 2015).



– com influência direta da psicologia behaviorista – e disciplinares – com influência da sociologia clássica positivista (PINEAU, 2006).

Além disso, os anos de 1980 foram responsáveis por um volume de publicações e eventos científicos, bem como pela criação da primeira Associação - *Association Internationale des Histoires de Vie en Formation* – ASIHVIF - de pesquisadores que defenderam a inclusão de investigações com elevação para a vida cotidiana e comum. Assim sendo, a pesquisa com sujeitos centrada nas suas histórias de vida conseguiu, pouco a pouco, sair do lugar periférico na academia e ganhar visibilidade por parte da comunidade científica. Sobre isso, Pineau (2006, p. 333 – 334) afere:

Essas mudanças na pesquisa [...] impulsionou esse período de eclosão das histórias de vida em formação, como práticas multiformes de ensaio de construção de sentido por meio de fatos temporais vividos pessoalmente. Práticas existenciais de pesquisa-ação-formação, nas fronteiras das organizações, disciplinas científicas e técnicas do trabalho. [...] essa dinâmica de fundo utópico, porém vital, tomou inicialmente a forma de redes, depois de associações que, combinando encontros e produções, abriram os anos de 1990 como período de fundação.

Na década de 1990, considerada o período de fundação do método (auto) biográfico e de histórias de vida no campo educacional, ocorreu a publicação das primeiras dissertações e teses na pesquisa em Educação com respaldo no referido método. Desta feita, a criação de novas associações e redes interinstitucionais entre universidades de países de todo o mundo também foi um acontecimento decisório para que houvesse a expansão de conhecimentos e debates a nível acadêmico referente ao trabalho com (auto) biografias e histórias de vida na investigação educacional.

Consideramos oportuno referenciar uma passagem de Nóvoa (1995, p. 9) no livro “Vida de Professores”, a despeito do caminho que os estudos com histórias de vida e (auto) biografias tomaram na década de 1990 no palco da educação:

Em 1988, quando publiquei a obra *O método autobiográfico e a formação*, as abordagens biográficas eram pouco conhecidas em Portugal e a sua utilização na formação de professores não tinha qualquer significado. Em 1992, quando da primeira edição de *Vidas de professores*, a situação já tinha mudado consideravelmente [...]. Hoje, em 1995, o aviso deve ser escrito com letras ainda mais cheias.

Sinal dessa expansão no Brasil, temos, a título de exemplo, a criação no ano de 1994 do Grupo de Pesquisa em Docência, Memória e Gênero na Universidade de São Paulo - USP, liderado pela pesquisadora Belmira Oliveira Bueno, cujas concepções foram, em grande medida, tributárias dos estudos conduzidos por Gaston Pineau, Pierre Dominicé e Marie-Christine Josso. Seguindo as concepções desses estudiosos, tal espaço acadêmico com estudos dissertativos e doutorais, colocou o método (auto) biográfico e de histórias de vida em prática numa dupla perspectiva: para operar como dispositivo de formação e (auto) formação docente e, concomitante, como instrumento de pesquisa (BUENO et al. 2016).

Ainda do ponto de vista constitutivo, nos anos de 2000 com o seu reconhecimento patentado na área de Educação - haja vista que conforme Souza (2006) o vultoso núme-



ro de publicações em periódicos científicos, teses e dissertações se somou para essa realidade -, temos como consideração a construção do Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica<sup>3</sup> (CIPA). Esse espaço de extensão acadêmica vem servindo, de forma singular, para o estreitamento e socialização de pesquisas e de caminhos que o método investigativo em voga tem trilhado na investigação em Educação.

Atualmente, é identificado na literatura educacional um pluralismo de perspectivas metodológicas no que confere ao uso do método (auto) biográfico e de histórias de vida. Os termos biografias, (auto) biografias, histórias de vida, narrativas de formação, depoimentos orais e escritos, memórias educativas, narrativas memorialísticas, relatos de vida, entre outros, são comumente empregados nas investigações que tendenciam percorrer pelas experiências e percursos de vida tanto pessoais como profissionais de sujeitos no terreno educacional.

Com o apoio de Bueno (2002), Pineau (2006), Souza (2006), Josso (2010) e Passeggi e Souza (2017), conceituamos as principais perspectivas metodológicas existentes na literatura acadêmica que discorrem acerca do trabalho com o método (auto) biográfico e de histórias de vida na pesquisa em Educação. Devido à grande quantidade de perspectivas metodológicas evidente na literatura que tematiza esse método de investigação, optamos por elencar considerações apenas de algumas, sobrelevando, como pré-informado, as que mais se encontram difundidas na área de Educação.

A biografia, primeira perspectiva metodológica, concebida como o escrito da vida do outro, é creditada em estudos que intentam investigar os percursos constitutivos não do ponto de vista de quem narra sua história, mas de sujeitos que tiveram influências em um período da história na formação de grupos sociais, comunidades ou sociedades, os quais a história oficial não deu lugar e voz. Passeggi e Souza (2017), com arrimo em Souza (2006), informam que as biografias são muito utilizadas em investigações na área de História da Educação, particularmente, em pesquisas sobre “personagens” relevantes na história.

A (auto) biografia, por seguinte, de acordo com Pineau (2006) e Josso (2010), diz da escrita da própria vida do pesquisador que na investigação ocupa também um lugar de sujeito pesquisado. Tipificando-se como oposta à biografia, pois o sujeito movimentou-se em uma análise entre o papel vivido de ator e autor de suas próprias experiências, sem que haja uma mediação externa de outros sujeitos, a (auto) biografia é corrente nos estudos nominados de pesquisa-formação.

Adicionamos à discussão que na literatura brasileira (SOUZA, 2006) e francófona (JOSSO, 2010), encontramos pesquisas que dizem fazer uso da (auto) biografia, todavia, não da perspectiva em que o pesquisador é também sujeito da investigação, isto é, ator e autor do estudo. Essas pesquisas utilizam de (auto) biografias como dispositivos de formação docente. Aclaramos que em ocasiões, essa perspectiva metodológica é intitulada de biografia educativa.

3 O Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica (CIPA) já se encontra com o número de seis edições em sua história, a saber: 2004 – Porto Alegre - RS, 2006 – Salvador – BA, 2008 – Natal – RN, 2010 – São Paulo – SP, 2012 – Porto Alegre – RS, 2014 – Rio de Janeiro – RJ e 2016 – Cuiabá – MT.



É sabido que o método (auto) biográfico e de histórias de vida quando adentrou no território das investigações educacionais teve como intenção medular servir de instrumento de pesquisa e, ao mesmo tempo, se constituir como dispositivo para práticas de formação de professores. Para Bueno (2002), tal característica é a que melhor ilustra a especificidade do trabalho com a pesquisa (auto) biográfica e de histórias de vida na área de Educação.

Dando continuidade a respeito das perspectivas metodológicas existentes nos estudos com o método em diálogo, trazemos para o momento o trabalho com histórias de vida. Souza (2006, p. 29), citando Queiroz (1988), conceitua a história de vida como o “relato do narrador sobre a sua existência através do tempo, tentando reconstruir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que adquiriu”.

Com a história de vida, a totalidade dos acontecimentos de uma vida é validada para o entendimento do que o investigador intenciona conceber, sendo ela a principal fonte de conhecimento/informação da realidade pesquisada. Pensamos que a história de vida é uma perspectiva metodológica fértil do método (auto) biográfico e de histórias de vida, por intermédio dela é possível captar a dinamicidade dos acontecimentos de uma vida e os aspectos decisivos para denotação do que o sujeito é e de como se constituiu ao longo da história.

As narrativas de formação, no contínuo discursivo, direcionam sua atenção para momentos da formação em tempos e espaços escolares específicos. Elas tipografam recortes das histórias de vida dos sujeitos. No trabalho com as narrativas de formação tenciona-se aquilo que é ou foi formativo em um dado momento histórico para os sujeitos que narram suas experiências. Este trabalho permite, na medida do possível, que os participantes da pesquisa caminhem para a sua (auto) formação (JOSSO, 2010).

Em síntese, sublinhamos que embora os apontamentos teóricos sobre o tema central desta investigação tenham sido breves, não deixam de manifestar potencialidades quanto ao uso do método (auto) biográfico e de histórias de vida na pesquisa em Educação. É também por isso que nos importa apresentar um levantamento documental referente ao uso que vem sendo feito de tal método investigativo na pesquisa educacional no Estado do Ceará. Tomar como referência a realidade encontrada é, quiçá, uma possibilidade de levantar reflexões teórico-metodológicas para novos estudos que prossigam na mesma direção.

### **3. Procedimentos metodológicos da pesquisa**

Tendo como norte o objetivo central desta pesquisa, o qual se refere a apresentar reflexões teórico-metodológicas acerca do uso do método (auto) biográfico e de histórias de vida na pesquisa em Educação a partir de um levantamento documental na Pós-Graduação em Educação (*Stricto Sensu*) no Estado do Ceará, traçamos a sequência metodológica descrita a seguir.

Esclarecemos que no levantamento documental priorizamos para a busca, análise e reflexão, as temáticas investigativas presentes nas pesquisas que dizem utilizar do método (auto) biográfico e de histórias de vida, bem como as diferentes técnicas de coleta de dados e o aporte teórico que sustenta os fundamentos teóricos do método elucidado nos trabalhos. Nessa lógica, realizamos:





- a) Levantamento das dissertações e teses disponíveis nas bibliotecas digitais dos três Programas de Pós-Graduação em Educação das Universidades Estadual e Federal do Ceará e seleção dos estudos que apontam utilizar do método em análise neste texto.

No momento inicial, fizemos o levantamento de todas as produções dissertativas e doutorais disponibilizadas nas páginas das bibliotecas digitais dos três programas de pós-graduação realçados no texto – no valor de 1.158. Após isso, selecionamos os 114 trabalhos considerando a utilização dos termos “método (auto) biográfico”, “histórias de vida” e suas variantes<sup>4</sup> no título ou subtítulo das produções acadêmicas. Salientamos que não determinamos um recorte temporal para a busca dos documentos, pois tencionamos incluir a totalidade de investigações efetivadas nos espaços investigados.

- b) Leitura dos resumos e de capítulos metodológicos das dissertações e teses.

Esse procedimento foi essencial para identificação das temáticas investigativas e das técnicas de coleta de dados nas investigações. Nas produções que não delinearão os aspectos mencionados nos resumos, recorreremos à leitura do capítulo metodológico da investigação com o intuito de atingir o que objetivamos para a pesquisa.

- c) Leitura da lista de Referências utilizadas nos estudos dissertativos e doutorais.

Informamos que utilizamos como critério para escolha das obras e autores, as referências indicadas com as expressões “método (auto) biográfico”, “histórias de vida” e suas variantes, no título ou subtítulo da produção mencionada no entorno bibliográfico. Cremos que, dessa maneira, pontuamos os aportes que dialogam sobre o método (auto) biográfico e de histórias de vida na pesquisa em Educação do contexto estudado.

- d) Análise quantitativa dos dados.

Nessa fase, organizamos os dados encontrados em quadros e figuras para, subsequentemente, desenvolvermos a análise qualitativa do material.

- e) Análise qualitativa dos dados após sua sistematização.

Por último, interpretamos os documentos agrupados com apoio na sistematização dos dados dos quadros e das figuras, creditando os sentidos que os indicadores inferem ao objetivo do estudo: apresentar reflexões teórico-metodológicas acerca do uso do método (auto) biográfico e de histórias de vida na pesquisa em Educação a partir de um levantamento documental na Pós-Graduação em Educação (*Stricto Sensu*) no Estado do Ceará.

#### ***4. Método (auto) biográfico e de histórias de vida: reflexões teórico-metodológicas sobre seu uso na pesquisa em educação***

Ao visitarmos as bibliotecas digitais dos três Programas de Pós-Graduação em Educação situados nas Universidades Estadual e Federal do Ceará, encontramos o total de

<sup>4</sup> Por variantes do método (auto) biográfico e de histórias de vida entendemos o composto de vocábulos existente na literatura acadêmica que discorre sobre o método investigativo, tema do estudo. Citamos alguns: narrativas, trajetórias e experiências de vida, memórias, histórias de vida, biografias, entre outros.



1.158 dissertações e teses publicadas. Desse valor, 114 documentos afirmaram textualmente utilizar do método (auto) biográfico e de histórias de vida nas pesquisas produzidas. O Quadro 1 explana em números quantitativos a distribuição das produções por programa.

Quadro 1: Distribuição das Dissertações e Teses por Programa de Pós-Graduação em Educação do Estado do Ceará.

Programas de Pós-Graduação em Educação do Ceará				
Programa	Trabalhos Disponíveis	Trabalhos que utilizaram do Método (Auto) Biográfico e de Histórias de Vida	Dissertações	Teses
PPGE – UECE	176	10	09	01
MAIE – UECE	34	01	01	00
PPGE – UFC	948	103	55	48
Total	1.158	114	65	49

Fonte: Dados dos pesquisadores, 2017.

Alertamos, como primeiro aspecto para reflexão, que na totalidade das produções disponíveis há a presença do método investigativo em discussão. Quando pesamos a distribuição dos documentos por programa é público que, de forma hegemônica, o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará – PPGE – UFC, aparece como o maior espaço em que se encontram os trabalhos – 103 produções organizadas em 55 dissertações e 48 teses. Esse aspecto pode ser explicado pelo fato de o mesmo espaço agregar o valor de 948 dissertações e teses, do total de 1.158 trabalhos visitados. Exterior a essa informação, temos que validar que os Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará possuem menor tempo de funcionamento.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – PPGE-UECE que apresentou o valor de 10 produções – 09 dissertações e 01 tese – do volume de 176 documentos, foi criado no ano de 2004 em nível de Mestrado Acadêmico e em 2013 em nível de Doutorado. Sua primeira turma doutoral encontra-se em fase de conclusão com poucas pesquisas defendidas no momento do levantamento documental – anos de 2016 e 2017.

No que cita ao Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino – MAIE – UECE que indicou uma dissertação desenvolvida com o método (auto) biográfico e de histórias de vida, não diferente do PPGE-UECE sua criação é recente, datando o ano de 2014, encontrando-se com 34 estudos dissertativos finalizados.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará – PPGE – UFC, por vez, além de possuir uma tradição no contexto da Pós-Graduação em Educação no *lócus* federativo, Estado do Ceará – sua criação em nível de Mestrado Acadêmico data o ano de 1977 e em nível de Doutorado marca o ano de 1994 -, porta em sua organização, um quantitativo de 09 linhas de pesquisa que intentam investigações relativas a diferentes temas e áreas de conhecimento interligadas à Educação. Compreendemos que esse fato contribui para a disseminação do uso do método em diálogo, pois a pluralidade de áreas de conhecimento existentes nas linhas de pesquisa favore-

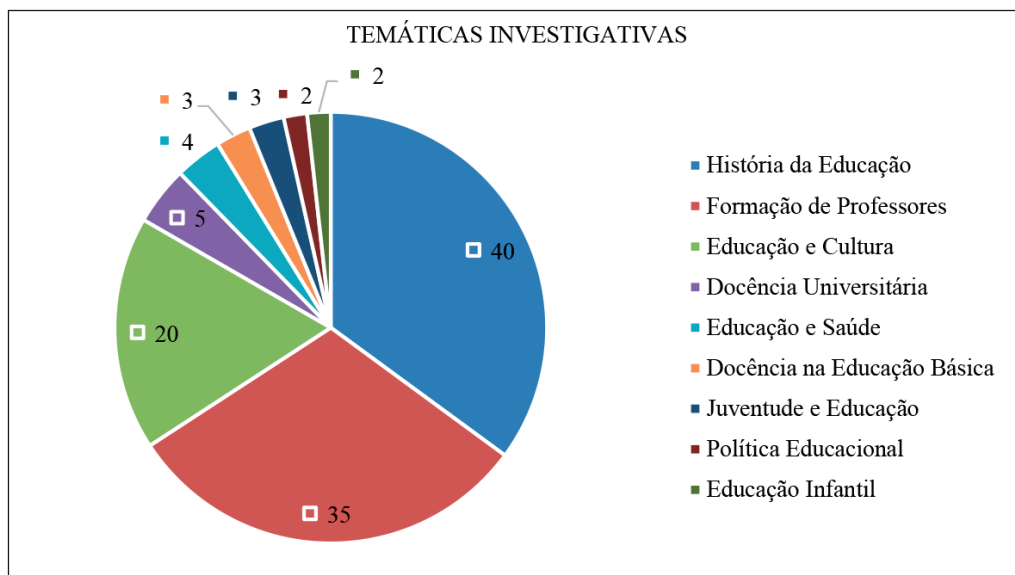
ce sua exploração no contorno do programa. Fora isso, o quantitativo de professores pesquisadores pertencentes ao programa é significativo quando comparado aos demais programas.

Outro aspecto para pensarmos neste estudo se remete ao número específico de produções de cada segmento - teses e dissertações - válido nas buscas. O volume de teses - 49 - não é tão inferior se contraposto ao número de dissertações - 65 - identificadas. Os investigadores educacionais têm utilizado o método (auto) biográfico e de histórias de vida tanto em estudos dissertativos, quanto em estudos doutorais.

Em miúdos, o valor das produções encontradas - 114 - nos três programas chega ao percentual de 9,9% das investigações disponíveis - 1.158. Essa referência expressa o grande interesse pelos investigadores em Educação acerca do uso do método (auto) biográfico e de histórias de vida, logo que se validarmos a pluralidade de métodos investigativos existentes na pesquisa educacional, o quantitativo de 114 dissertações e teses é meritório.

Na seqüência, adentraremos na explanação das temáticas investigativas que utilizaram do método em foco. A Figura 1 acrescenta:

Figura 1: Temáticas Investigativas das Pesquisas que fizeram uso do método (auto) biográfico e de histórias de vida.



Fonte: Dados dos pesquisadores, 2017.

Na frente das temáticas investigativas das pesquisas que recorreram ao método (auto) biográfico e de histórias de vida estão os estudos na área de História da Educação com o percentual de 40 trabalhos (38,5%), seguidos de investigações no campo da Formação de Professores, com 35 produções (30,5%), da Educação e Cultura, com 20 documentos (16,5%), e da Docência Universitária, com 05 investigações (4,5%). Há também produções que abordam questões relacionadas com a Educação e Saúde - 04 trabalhos (3%), a Docência na Educação Básica - 03 estudos (2%), bem ainda os temas Juventude e



Educação – 03 produções (2%), Política Educacional – 02 estudos (1,5%), e Educação Infantil – 02 trabalhos (1,5%).

Esmiuçando as temáticas investigativas, evidenciamos que as pesquisas que utilizaram do método (auto) biográfico e de histórias de vida na área de História da Educação – 22 dissertações e 18 teses – abordaram estudos relativos à história e memória de instituições escolares no Estado do Ceará – 10 – e em outros Estados do País – 05 -, a “personagens históricos” – professores, gestores educacionais, políticos, entre outros – que tiveram relevância na esfera educacional em momentos históricos específicos – 11 -, à história da cultura escolar em instituições escolares nos Estados do Ceará, Pará, Piauí e Bahia – 08 -, à história da educação básica no período da ditadura militar – 03 -, à educação feminina em escolas normais – 03 -, às práticas educativas de professoras no Mobral em Fortaleza – CE na década de 1970 – 01 – e ao ensino religioso entre 1938-1968 em Limoeiro do Norte – CE.

Os estudos que abarcaram a Formação de Professores – 19 dissertações e 16 teses – tematizaram a formação inicial – 15 -, a formação continuada – 07 -, a formação em serviço – 02, a identidade docente – 07 -, os saberes docentes – 03 -, a formação docente para o uso das tecnologias na educação – 01 -, a formação docente para a pesquisa – 01 -, e a formação docente para atuação na educação especial – 01.

As pesquisas correspondentes à Educação e Cultura – 11 dissertações e 09 teses – atribuem ênfase aos saberes da experiência de mulheres rezadeiras – 01 -, às trajetórias de vida de membros de movimentos sociais – 03 -, aos saberes populares inseridos na educação escolar em quilombos – 01 – e na educação do campo – 01 -, à história da capoeira no Estado do Piauí – 01 -, à educação informal em praças públicas no Bairro Jacarecanga, Fortaleza – CE – 01 -, à formação de artistas na cidade de Fortaleza – CE – 03 -, à cultura de famílias negras no Estado do Ceará – 03 -, à formação de escritores de Fortaleza – CE em espaços informais – 01 -, às práticas artesanais de artesãos – 03 – e a educação de sujeitos em feiras livres no Ceará – 02.

Os trabalhos que endereçaram atenção à Docência Universitária – 04 dissertações e 01 tese – relevaram discussões sobre as trajetórias de vida de professoras negras no Ensino Superior – 01 -, a formação de docentes bacharéis – 02 -, a aprendizagem de professores da Educação Superior – 01 -, e as contribuições do estágio de docência para a formação de professores universitários em cursos de pós-graduação *stricto sensu* – 01.

No âmbito das investigações a respeito da Educação e Saúde – 02 dissertações e 02 teses – estão pesquisas acerca da formação do médico – 01, da história da enfermagem – 01 – dos saberes do enfermeiro sobre o cuidar – 01 – e da formação dos profissionais da saúde – 01.

As produções acerca da Docência na Educação Básica – 03 dissertações – acrescentam investigações sobre as práticas pedagógicas – 02 – e os saberes da experiência de docentes do Ensino Fundamental – 01.

No conjunto de estudos com os temas Juventude e Educação – 02 dissertações e 01 tese -, Política Educacional – 01 dissertação e 01 tese – e Educação Infantil – 01 dissertação e 01 tese – há documentos que atentam para o empoderamento e acolhimento institucional de jovens – 01 -, as histórias de vida de educandos jovens em conflito com a lei – 02 -, as políticas educacionais para a inclusão da mulher – 01 – e de grupos sociais



silenciados na história educacional – 01 –, o desenho infantil – 01- e a pedagogia hospitalar com crianças – 01.

Conforme as temáticas investigativas efetivadas nas pesquisas analisadas, ponderamos que se faz necessário considerar alguns elementos reflexivos dos achados. Em primeiro lugar, conjecturamos que independente da atenção dos pesquisadores educacionais para investigações na área de História da Educação e da Formação de Professores, é salutar a produção de pesquisas (auto) biográficas e de histórias de vida com diversos temas. Estudos a respeito da docência na Educação Básica e na Educação Superior, das diferentes culturas, da educação intercalada com a área de Saúde, das políticas educacionais, da Educação Infantil e de temas relativos à juventude são objetos de interesse pelos investigadores na Educação.

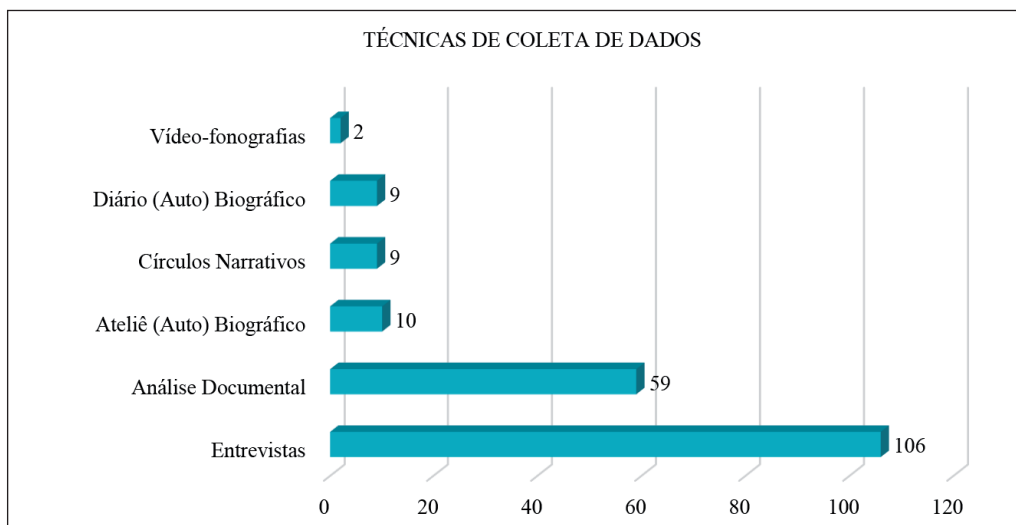
Evocamos que o uso do método (auto) biográfico e de histórias de vida em tais estudos tem se respaldado a ser exclusivamente instrumento de pesquisa, ou seja, os pesquisadores em Educação pouco têm utilizado o referido método como dispositivo de formação ou de (auto) formação. Somente 12 pesquisas acrescentam essa informação.

No que concerne aos sujeitos das investigações, ratificamos que os professores são os principais pesquisados nos trabalhos analisados, porém, há outros atores na pesquisa educacional que vem somando nas produções dissertativas e doutorais com o método (auto) biográfico e de histórias de vida.

Chamou ainda nosso olhar, o aspecto de 27 produções nominarem nas pesquisas que utilizaram além do método (auto) biográfico e de histórias de vida, o método de pesquisa história oral. Tais trabalhos afirmam a possibilidade de utilização de mais de um método de pesquisa na mesma investigação com a pesquisa (auto) biográfica e de histórias de vida.

No contínuo da explanação do levantamento documental, apresentaremos a seguir as principais técnicas de coleta de dados empregadas nas dissertações e teses analisadas. Para facilitar nossa compreensão, ordenamos os achados na Figura 2.

Figura 2: Técnicas de Coleta de Dados empregadas nos Estudos com o Método (Auto) Biográfico e de Histórias de Vida.



Fonte: Dados dos pesquisadores, 2017.



Segundo os dados da Figura 2, a entrevista é a técnica de coleta de informações dominante nos estudos refletidos. Ela emerge em 106 pesquisas, seguida da análise documental que aparece em 59 estudos, do valor de 114.

Observamos, com menor teor, o uso de outras técnicas de coleta de dados, como é o caso do ateliê (auto) biográfico – 10 –, dos círculos narrativos – 09 –, do diário (auto) biográfico – 09 – e do vídeo-fonográfico – 02.

Como nota reflexiva, acentuamos no que condiz ao uso da entrevista e da análise documental que, não diferente do que ocorre com as temáticas investigativas, há uma polissêmia a respeito de como essas técnicas de coleta de informações se apresentam nas investigações. As entrevistas narrativas, as entrevistas de histórias de vida, as entrevistas semiestruturadas, as entrevistas reflexivas, as entrevistas compreensivas, entre outras, povoam as investigações que dizem fazer uso do método (auto) biográfico e de histórias de vida.

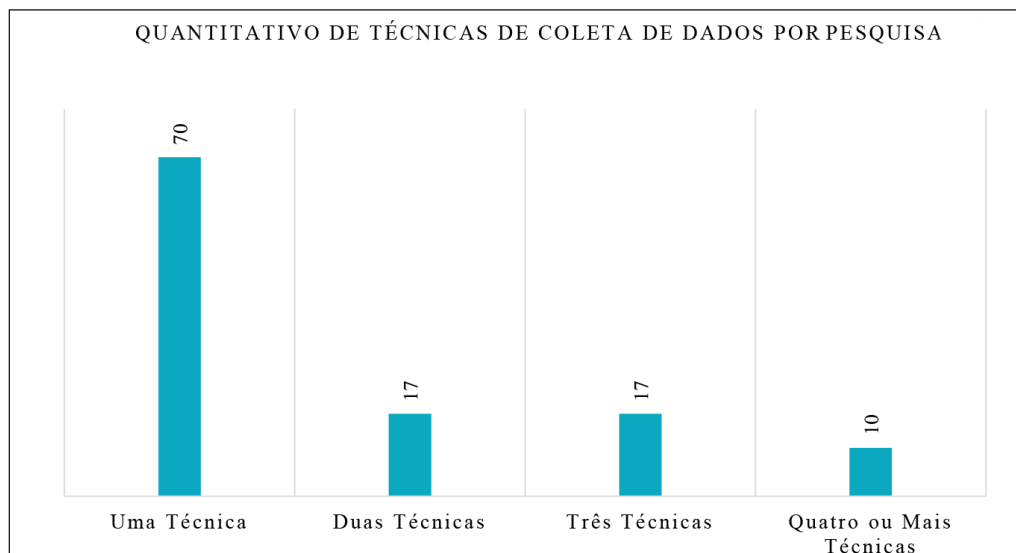
Na análise documental, identificamos a análise de jornais, cartas, memoriais, livros eucarísticos, livros didáticos, relatórios e atas escolares, revistas, documentos pessoais – biografias, diários –, monografias, fotografias, desenhos, pinturas, entre outros.

Os ateliês (auto) biográficos, os círculos narrativos e os vídeo-fonográficos, em sucessão, mostram-se em investigações que perspectivaram a coleta de informações de modo coletivo. Nesse aspecto, a coleta de dados com grupos de professores ou de sujeitos que viveram um acontecimento em comum, são referências no uso dessas técnicas de coleta de informações.

O diário (auto) biográfico, por fim, foi utilizado nas pesquisas em que o pesquisador assumiu também o papel de sujeito pesquisado. Utilizado com a finalidade de registrar a (auto) biografia do participante da investigação, essa técnica de coleta de dados esteve presente em 09 produções que noticiaram utilizar do método em cena como dispositivo de (auto) formação.

O próximo aspecto a refletir nos estudos se pauta na quantidade de técnicas de coleta de dados utilizada em cada trabalho. Nesse caminho, a Figura 3 ilustra o que encontramos:

Figura 3: Quantitativo de Técnicas de Coleta de Dados por Pesquisa.



Fonte: Dados dos pesquisadores, 2017.

Com respaldo na Figura 3, constatamos que dos 114 estudos que informaram utilizar do método (auto) biográfico e de histórias de vida, 70 recorreram somente a uma técnica de coleta de informações. As demais produções – 44 – utilizaram mais de uma técnica para o desenvolvimento das investigações, assim distribuídas: 17 estudos buscaram duas técnicas, 17 pesquisas evocaram três técnicas e 10 trabalhos asseguraram utilizar quatro técnicas de coleta de dados ou mais.

Esse aspecto representa que 38,9% dos estudos dissertativos e doutorais utilizaram mais de uma técnica de coleta de dados para a concretização das pesquisas e, do mesmo modo, evidencia que os estudos com o método (auto) biográfico e de histórias de vida também podem explorar heterogêneos horizontes metodológicos nos percursos das investigações educacionais.

No que toca ao aporte teórico corrente nas produções refletidas, como feito em outros instantes deste texto, sistematizamos a realidade encontrada no Quadro 2.

Quadro 2: Aportes Teóricos do Método (Auto) Biográfico e de Histórias de Vida nos trabalhos dissertativos e doutorais.

Autores	Obras	Quantitativo de Dissertações e Teses que adotam as Obras
Maurice Halbwachs	A Memória Coletiva	68
Jacques Le Goff	História e Memória	59
Marie-Christine Josso	Experiências de Vida e Formação	56
António Nóvoa e Matthias Finger	O Método (Auto) Biográfico e a Formação	51
Christine Delory-Momberger	Biografia e Educação	38
Elizeu C. de Souza	Conhecimento de Si: o Estágio e Narrativas de Formação de Professores	32
Ecléa Bosi	Memória e Sociedade – Lembranças de Velhos	23
Maria da Conceição Passeggi	Tendências da Pesquisa (Auto) Biográfica	19
Paul Ricouer	A memória, a história, o esquecimento	19
Michael Pollak	Memória e Identidade Social	15

Fonte: Dados dos Pesquisadores, 2017.

Os autores e as obras listadas no Quadro 2 foram citados com frequência. Nesse ensejo, informamos que consideramos as obras e os autores referenciados em pelo menos 10% das produções, do valor de 114. Assim, contemplamos para discussão as obras e os autores citados no valor mínimo de 11 dissertações e teses.

Um elemento relevante para reflexão remete ao fato de que a maioria das produções citadas é de autoria europeia. Posto isso, salientamos que os autores que discutem o tema “memória” são os mais mencionados nas produções.

O sociólogo Maurice Halbwachs, com a obra “Memória Coletiva”, é referenciado em 68 estudos. Sua obra ao discutir o conceito de memória como uma construção coletiva, social e histórica se sobressai nas produções.

O historiador francês, Jacques Le Goff, aparece em segundo lugar com o livro “História e Memória”, sendo citado em 59 trabalhos. Essa referência busca reconstruir o conceito de história abordando-o desde a antiguidade clássica até a contemporaneidade.

A pesquisadora suíça, Marie-Christine Josso, desponta nas produções com a obra “Experiências de Vida e Formação”. Ela é tomada como orientação em 56 documentos.



Em parâmetros metodológicos, a obra citada é referência na literatura que sustenta o método (auto) biográfico e de histórias de vida na pesquisa em Educação.

É ainda referencial nos estudos dissertativos e doutorais a obra “O Método (Auto) Biográfico e a Formação”, organizada pelos pesquisadores António Nóvoa e Matthias Finger. Composta por um conjunto de nove capítulos de pesquisadores europeus e canadenses, tal produção é enfatizada em 51 textos.

Torna-se importante discorrer, neste momento, sobre a presença de obras de pesquisadores nacionais nas produções. Os pesquisadores Elizeu Clementino de Souza da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com a obra “Conhecimento de Si: o Estágio e Narrativas de Formação de Professores”, reportado em 32 trabalhos, Ecléa Bosi da Universidade de São Paulo - USP, com o livro “Memória e Sociedade – Lembranças de Velhos”, indicada em 23 estudos, e Maria da Conceição Passeggi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com o texto “Tendências da Pesquisa (Auto) Biográfica”, aludida em 19 produções, representam essa afirmação.

Esse cenário não é incomum quanto ao uso da obra “Biografia e Educação” – indicada em 38 manuscritos - de autoria de Christine Delory-Momberger, da Universidade de Paris 13. Na mesma esteira, aparecem nas listas de referências dos textos sublinhados, os pesquisadores franceses Paul Ricouer, com a produção “A Memória, a história e o esquecimento”, inferida em 19 trabalhos, e Michael Pollak, com o artigo “Memória e Identidade Social”, publicado pela Revista Estudos Históricos no ano de 1992.

O panorama geral evidenciado sobre os aportes teóricos inerentes nas produções analisadas nos permite refletir a respeito de três pontos: o primeiro se refere ao fato de que os pesquisadores educacionais utilizaram de autores e obras notadamente difundidas na literatura nacional e internacional, em especial, nas áreas de História, Sociologia e História da Educação.

O segundo aspecto se respalda ao entendimento de que os autores e obras que tematizam acerca do tema “memória” são os que surgem em maior peso nos trabalhos. No entanto, as obras mais listadas acerca do tema “memória” encontram-se publicadas entre um período de 20 a 30 anos, circunscrevendo a necessidade de atualização, dadas as transformações nas esferas educacional e científica.

Como reflexão final, alertamos que no aporte teórico analisado predomina a existência quase que exclusiva de livros. Observamos que apenas 23 dissertações e teses utilizaram artigos e outros gêneros textuais acadêmicos para fundamentar a base teórica sobre o método (auto) biográfico e de histórias de vida.

## 5. Conclusões

Com base na análise aqui expressa, chegamos ao final desta reflexão com a compreensão de que é corrente o uso do método (auto) biográfico e de histórias de vida na pesquisa em Educação no entorno analisado. Independente das produções que afirmaram utilizar de tal método investigativo se concentrarem nas áreas de História da Educação e da Formação de Professores, é notável que muitas áreas, associadas com a educação, têm apostado no potencial que ele pode apresentar na construção dos estudos.





Como considerações referentes às técnicas de coleta de dados, podemos aludir que a entrevista e a análise documental preponderam nas produções. Dentro desse cenário, reforçamos que, em média, 38,9% dos estudos dissertativos e doutorais analisados utilizam mais de uma técnica de coleta de informações, evidenciando o pluralismo de possibilidades de trabalho com o método em discussão.

Quanto aos referenciais teóricos elucidados nas pesquisas, os livros de pesquisadores europeus despontam nos textos. Há inexistência de teses, dissertações, artigos científicos e de outros gêneros textuais que versam acerca do tema. Na nossa compreensão, isso oportuna fragilidades, haja vista à expansão da produção científica na educação nos últimos anos e em diversas áreas do conhecimento científico.

Em linhas conclusivas, desejamos que o levantamento documental apresentado e, em parte, refletido neste documento sirva de reflexão para compreensão do tema aos pesquisadores que o têm utilizado e, ainda, aos novos investigadores que se iniciam na pesquisa em Educação.

## Referências

BATISTA NETO, João; SANTIAGO, Eliete. A abordagem biográfica, instrumento da pesquisa educacional e da formação docente: contribuições da Escola de Chicago e do Interacionismo Simbólico. **Revista Cocar**, Belém, v.9, n.17, p. 11-26, jan./jun. 2015.

BUENO, Belmira O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n.01, p. 1-20, 2002.

\_\_\_\_ et al. **A atuação do Grupo de Pesquisa Docência, Memória e Gênero (1994 – 2006)**. In: SOUZA, Elizeu C. (Org.). *Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016, p. 18-29.

FERRAROTTI, Franco. **Sobre a autonomia do método biográfico**. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). *O Método (Auto) Biográfico e a Formação*. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988, p. 31-59.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2010.

NÓVOA, António. Prefácio. In: NÓVOA, António (Org.). **Vida de Professores**. 2.ed. Porto: Porto Editora, 1995, p. 7-9.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O Movimento (Auto) Biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no Campo Educacional. **Investigación Cualitativa**, Madri, v.2, n.1, p. 06-26, 2017.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 329-343, maio/ago. 2006.

RODRIGUES, Cicera S. Dantas, et al. Pesquisa em educação e bricolagem científica: rigor, multirreferencialidade e interdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.46, n.162, p. 966-982, out./dez. 2016.

SOUZA, Elizeu C. de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Educação em Questão**, Natal, v.25, n.11, p. 22-39, jan./abr. 2006.



